

QUE TIPO DE AMOR É ESTE?

David Murray

Ainda persiste um estranho fascínio com todas as coisas extraterrestres, tais como alienígenas e objetos voadores não identificados. Há literatura especializada, inúmeros sites na web, e reportagens sobre aparições disto ou daquilo, normalmente transmitidos em um contexto de hostilidade. Se algo vem de fora deste mundo, estranho, extraterrestre, então deve ser hostil, um inimigo, algo a ser temido.

O apóstolo João nos apresenta algo que vem de fora, extraterrestre, que não pertence a este mundo. Mas não é algo que provoca medo. Não é uma força ou um ser hostil. Ao invés disso, é uma força cheia de amor de adoção. Em 1João 3.1, o apóstolo escreve: “Vede que grande amor nos tem concedido o Pai, a ponto de sermos chamados filhos de Deus; e, de fato, somos filhos de Deus. Por essa razão, o mundo não nos conhece, porquanto não o conheceu a ele mesmo”. Se você fosse traduzir as primeiras palavras deste verso de forma literal, seria algo assim: “Veja que amor estranho é este, que amor de outro mundo é este, que amor extraterrestre é este”.

É interessante que as *Institutas da Religião Cristã* de João Calvino não tenha um capítulo sobre adoção. Será que isso passou despercebido? Ele não viu esse tema? Não, a razão porque ele não redigiu um capítulo sobre isso se deve em parte ao fato de Calvino ver a doutrina da adoção entremeada em toda a tapeçaria da maravilhosa obra de Deus na salvação de pecadores. A doutrina da adoção não era periférica, mas central na teologia de Calvino. Quando pensamos acerca do amor de Deus em sua adoção de pecadores, estamos, em certo sentido, considerando a ênfase dominante de toda a obra de Calvino.

João nos convida a *ver* o que significa “estudar”, “investigar”, “cavar profundamente”, ou “pesquisar”. Isto é o que queremos fazer. Estudaremos três coisas. A primeira delas é “nos”: “Vede que grande amor *nos* tem concedido o Pai (...)” (ênfase minha). Segundo, veremos o “pai” que é mencionado aqui: “(...) a ponto de sermos chamados filhos de *Deus*” (ênfase minha). Que tipo

de pai é este? Em terceiro lugar, veremos o *amor* que esse verso nos convida a contemplar.

Veja o “nós”

Primeiramente, consideremos o “nós” ou o “nos” que é mencionado aqui: “Vede que grande amor *nos* tem concedido o Pai, a ponto de [*nós*] sermos chamados filhos de Deus”. João fica muito impressionado pelo fato de Deus outorgar seu amor às pessoas. Está além de sua compreensão.

Especialistas explicam que quando alguém decide adotar uma criança, geralmente há cinco fatores que influenciam sua decisão de qual criança adotar: (1) os *genes* da criança; (2) o *ambiente* da criança – onde ela cresceu; (3) a *educação* da criança – o que foi ensinado a ela; (4) os *antecedentes* da criança – especialmente se ela for mais velha – se houve comportamento problemático ou criminoso; e (5) as *perspectivas* da criança quando tudo isto é somado. Depois de observar todos esses fatores, há profissionais que podem nos dizer o tipo de futuro que uma criança provavelmente terá. Naturalmente, cada pai adotivo tentará ajustar todos esses aspectos, na expectativa de corrigi-los, para que a adoção tenha bom resultado. Assim, à luz dessas cinco categorias, vamos analisar o “nos” no processo de adoção do Pai.

Primeiro, pense em nossos *genes*. Quando um casal adota uma criança, eles querem saber quem são os pais naturais. Existe algum histórico genético que eles deveriam saber? Há algum fator genético que possa ser problemático no futuro? E quanto a nós? Que tipo de genes nós temos? A Bíblia nos diz. Davi disse que fomos concebidos em pecado e que nascemos na iniquidade (Sl 51.5). E isso não melhora. Outro salmo diz que nos desviamos desde a concepção, e nascemos proferindo mentiras (Sl 58.3). Paulo nos fala de um espírito que atua agora nos filhos da desobediência, e que é o espírito do diabo (Ef 2.2). Na verdade, o próprio Jesus expressou isso quando falou aos pecadores da sua época: “Vós sois do diabo, que é vosso pai” (Jo 8.44). Esses genes não são bons.

Em segundo lugar, talvez o nosso *ambiente* possa melhorar as nossas perspectivas. É claro que a maioria dos pais adotivos estão preocupados com o tipo de ambiente em que as crianças são criadas. Que tipo de problemas de saúde elas terão? Um dos sites de adoção que pesquisei mencionava isso nas “Perguntas mais Frequentes”: “As crianças são saudáveis?” A resposta era: “Sim, todos os nossos programas têm crianças saudáveis disponíveis. No entanto, deve-se esclarecer que, pelos procedimentos internacionais de adoção, as crianças são consideradas saudáveis se não houver registro de problemas médicos ou questões emocionais significativas. Mesmo crianças saudáveis frequentemente trazem sequelas de seu período de internato, o que pode incluir

desnutrição, atraso no desenvolvimento, e outras condições de saúde tais como raquitismo e sarna”. E quanto a nós? Será que somos espiritualmente saudáveis? Assim como essas crianças, sofreremos os efeitos de nosso ambiente – o ambiente de pecado em que fomos criados. Estamos infectados com o vírus do pecado. Fomos institucionalizados nos caminhos do pecado. Fica claro que crianças de certos países não podem ser adotadas por qualquer pessoa de qualquer lugar porque ali há registros terríveis de poluição, de envenenamento da água ou do ar, e todos os problemas de saúde associados a isso. Em que tipo de atmosfera fomos criados? Que tipo de ar respiramos? Está poluído e envenenado pelo pecado. Estamos espiritualmente envenenados, espiritualmente poluídos.

Em terceiro lugar, o que dizer da nossa *educação*? A educação pode reparar muitos danos. Os pais adotivos costumam acreditar que se as crianças receberam uma boa educação, as suas perspectivas serão melhores e mais promissoras. Bem, somos educados – nos caminhos do pecado. Não precisamos que nossos pais nos ensinem. Você ensina os seus filhos a mentir, brigar, enganar ou roubar? Não é necessário; eles são autodidatas. Eles, assim como nós, aprendem todos os maus hábitos e maus caminhos. Ganhamos nota 10 em todas essas matérias.

Em quarto lugar, quais são nossos antecedentes? Nossa ficha é carregada de tinta vermelha, não é? No Reino Unido, um casal processou uma agência de adoção por não revelar os problemas comportamentais da criança adotada. Eles disseram: “Isso é injusto; se conhecêssemos o conteúdo deste relatório, nunca teríamos adotado esta criança”. É razoável pensar assim. Eu pergunto: quais são os nossos antecedentes?

Em quinto lugar, e quanto às nossas *perspectivas*? A Bíblia nos diz que a nossa perspectiva é a morte eterna. Temos um único horizonte quando nascemos neste mundo: o inferno. Essa é a nossa perspectiva.

É surpreendente para João que esse tipo de pessoa possa ser adotada por Deus! Vai contra tudo o que este mundo conhece sobre amor. Vai contra tudo que é terreno, natural e lógico. Deus vem até você, crente, olha para você e diz: “Seus genes não poderiam ser piores. Seu ambiente é poluído e envenenado. Quanto às suas notas, você é reprovado uma, duas, três vezes em tudo que é bom, mas passa com louvor em tudo que é ruim. Seu registro não traz nenhuma nota azul em suas páginas, está tudo em vermelho. Sua perspectiva está determinada – você vai para o inferno. Você blasfemou contra mim, me desafiou, me atacou e me rejeitou. Porém... você será meu filho”. É isso que surpreende João. Veja, de onde é que vem este amor, “a ponto de sermos chamados filhos de Deus?” Não é de admirar que ele use a palavra *Vede*. Ele está dizendo: “Vá fundo nisso; medite nisso; não se aparte disso; mergulhe nisso;

sature-se disso até que você fique entusiasmado, arrebatado, e você volte nas asas do amor pelo Pai celestial amoroso”.

Você já avaliou sua vida de acordo com essas categorias? Talvez você não goste da descrição acima. Talvez esteja disposto a aceitar um ou dois fatores, mas não todos. Se for assim, Deus não está interessado em adotá-los. Você tem que assinalar todas as características – genes, ambiente, educação, antecedentes e perspectivas. Se fizer assim, como veremos, ele manifestará seu amor de adoção. Veja o “nós”.

Veja o “Pai”

Se você perguntasse a um grupo de crianças que querem ser adotadas que tipo de pai elas gostariam de ter, o que elas diriam? Algumas delas provavelmente diriam: “Eu gostaria de um pai que perdoasse”, provavelmente porque a sua experiência tenha sido bastante oposita. Ou elas poderiam dizer: “Eu gostaria de ter um pai cheio de graça”.

Você já viu algum dos orfanatos de adoção na Europa Oriental? Eu visitei um ou dois. Quando ricos candidatos a pais adotivos vêm a esses orfanatos, as crianças ficam todas perfiladas. Quando todos entram na sala, as crianças estão olhando para cima, pensando: “É este o meu pai? Será que este será o meu pai?” Obviamente, elas tentam de todas as formas mostrar uma boa aparência e impressionar, diferenciando-se na multidão. Os funcionários do orfanato já sabem, por experiência, quem vai ser escolhido. É uma cena triste ver crianças que foram rejeitadas antes e que sabem que serão rejeitadas novamente. A maioria daqueles que adotam estão procurando o modelo do filho ou da filha perfeita.

Se Deus é assim, não temos esperança. Mas Deus não está à procura de um padrão de filhos e filhas. Deus não está procurando por aqueles que se enfeitaram e tentaram melhorar a aparência. Não é possível prever os filhos que Deus decide adotar. Ele geralmente escolhe o pior e deixa de lado aqueles que parecem ser muito mais merecedores. Isso acontece porque ele é um Pai *gracioso!*

Ele também é um Pai *rico*. Se você perguntar a uma criança: “Que tipo de pai você gostaria de ter?” Ela dirá: “Eu gostaria de ter um pai com muito dinheiro”. O que Deus não tem? Ele possui todas as coisas. Claro, muito da visão moderna sobre paternidade foi pervertida por causa do dinheiro, de modo que uma boa paternidade é equiparada a dar às crianças tudo o que querem. Como nem sempre uma grande riqueza vem acompanhada de grande sabedoria, as crianças são estragadas. Mesmo o Pai tendo tudo e podendo dar a cada um de seus filhos tudo o que sempre quiseram, ele não faz isso. Ele é

mais sábio do que o mais sábio pai humano. Ele sabe o que dar e o que não dar, assim como quando tomar de volta o que nos deu. Ele é um Pai *sábio* em relação aos seus recursos.

Ele também é um Pai *terno* e *gentil*, retratado na Escritura como um Pai que enxugará dos nossos olhos todas as lágrimas. Conta-se uma história de uma mulher cristã americana cujo marido foi morto na Guerra do Vietnã. Ela estava com alguns amigos em casa quando a notícia chegou. Então, calmamente deixou a companhia deles e foi para o andar de cima. Depois de algum tempo, seus amigos começaram a ficar preocupados com ela. Um deles foi até a porta de seu quarto, que estava fechada, e passou a escutar. Foi isto o que ele ouviu: “Oh Pai, oh Pai, oh meu Pai!” O homem que contou essa história disse: “Aquela mulher, agora viúva, afundou-se nos braços de seu Pai celestial”. Isto não foi uma reação súbita, desesperada à tragédia. Ela conhecia bem aqueles braços reconfortantes em sua experiência com problemas menores. Esse é o seu Deus, querido crente, um pai que sente por você e, ao mesmo tempo o ajuda, cuja simpatia é combinada com sua capacidade e vontade de fortalecê-lo. Ele é um Pai gentil e carinhoso com todo o tempo do mundo, que nunca diz: “Eu estou ocupado demais”. Ele é um Pai que nunca tem deveres que o impedem de cuidar de seus filhos amados. Ele sempre está lá quando clamamos, como esta viúva: “Abba, Pai!” Assim que ouve isso nos céus, ele vem nos socorrer.

Esse pai tem um *histórico maravilhoso de adoção*. Em alguns países, uma em cada cinco adoções não dá certo, e as crianças são devolvidas. Terá Deus falhado alguma vez em uma adoção? Será que já adotou alguém, apenas para chegar ao ponto de dizer: “Não dá mais, não aguento! Eu nunca esperava que fosse tão difícil! Outra pessoa pode fazer um trabalho melhor!” Jamais! Ele é paciente, e nunca falhou. Ele não vai desistir de você.

Pense em sua *disposição* de adotar. No mundo ocidental o número de pessoas dispostas a adotar está caindo 15% ao ano. Será que a disposição de Deus para adotar alguma vez diminuiu 1% sequer? Nunca! Seu desejo de adotar permanece o mesmo, desde que João escreveu estas palavras: “Vede que grande amor nos tem concedido o Pai, a ponto de sermos chamados filhos de Deus”. E não somente isso, mas que deveríamos ser adotados por um Pai que é tão cheio de graça, tão rico, tão sábio, tão cuidadoso, tão amável, com tanto tempo, com um histórico tão perfeito, e com um coração tão disposto a receber o pior dos seres humanos, considerado sem esperança. João está olhando para o universo inteiro aqui. Ele diz: “Eu não vejo esse amor em nenhum outro lugar. Isso é de outro mundo, é extraterrestre, é único. Esse é o Santo Pai, o Pai perfeito”.

Não há motivo para que qualquer pessoa continue a ser órfã por mais tempo. Você pode encontrar alguma falha nesse Pai? Você pode encontrar

alguma razão para manter-se longe desse Pai? Você pode mesmo viver mais tempo sem esse Pai? Você não vai enterrar-se em seus braços e implorar por seu amor e sua misericórdia? Você pode “discutir” com ele e dizer: “Olha, se o Senhor me ama, o que as pessoas dirão sobre o seu amor? A coisa mais incrível é que, se o Senhor me ama e me tornei seu filho, as pessoas irão dizer: ‘Eu não entendo isso; é desconcertante, pensar que esta pessoa foi salva e se tornou um filho de Deus’. Talvez toda a minha visão acerca do cristianismo esteja errada e toda a minha visão sobre Deus esteja errada”. Isso é graça. Você pode pedir a ele: “Faça de mim um filho que sirva de testemunho, para que o mundo inteiro olhe para mim e diga: ‘Que tipo de amor é esse?’”

Amigo, se alguma vez você chegar a compreender o amor de Deus, na verdade, não o compreendeu. Para João, está além da compreensão. Ele está dizendo: “Veja o *nós*; e então, veja o *Pai*”. Isso é possível? Isso nos leva ao nosso terceiro ponto.

Veja o “*amor*”

Veja que grande amor, a ponto de nós e o Pai podermos nos unir em um relacionamento Pai e filho. Que tipo de amor é este?

Veja a *iniciativa* desse amor. Nós o amamos porque ele nos amou primeiro (1Jo 4.19). Quem tomou a iniciativa? Se você é um filho de Deus, a iniciativa desse amor deve enchê-lo com louvor de gratidão porque você sabe que por si mesmo nunca teria dado o primeiro passo. Pense em todas as crianças carentes em todos os orfanatos e a iniciativa que elas tomam. Elas planejam e criam estratégias para ficar na frente da fila quando chegam os visitantes, portam-se da melhor maneira para atrair a atenção, a fim de parecerem mais desejáveis. Você tomou esse tipo de iniciativa? Você não fez isso, não é? Ele veio buscá-lo, e você o ama porque ele o amou primeiro. A estratégia foi dele. A decisão foi dele, não sua. Foi ele quem deu o primeiro passo, não você. O mundo não entende, mas o cristão ama pensar no fato de que Deus tomou a iniciativa de escolhê-lo.

Veja a *facilidade* desse amor. Pensamos: “Para desfrutar desse amor deve haver um longo processo a percorrer”. João fala sobre isso em seu Evangelho. Você diz: “Como posso me tornar um filho de Deus?” João responde: “Veio para o que era seu, e os seus não o receberam. Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que creem no seu nome (Jo 1.11-12). Parece um longo processo para você? Como você se torna um filho de Deus? Você abre a sua mão, a mão de sua alma, para receber. Você não está vindo com algo nas mãos, elas estão vazias. Não vem para dar, mas para receber. É vir a Cristo e crer nele. Pela fé em Cristo, tornamo-nos filhos adotivos. Poderia ser mais fácil?